

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

2025/2026 – 1.º Período

DISCIPLINA: FILOSOFIA

ANO: 10.º

Ensino Secundário

Total de aulas Previstas: 38

Mês	N.º Aulas	Domínios Áreas Temáticas	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações Estratégicas	Descritores do Perfil dos Alunos	Referenciais de Avaliação *
setembro	<u>6 aulas</u>	I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR 1. O que é a filosofia? 2. As questões da filosofia	Caracterizar a filosofia como uma atividade conceptual crítica. Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.	Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais (por exemplo, nas plataformas Moodle/Classroom).	A - Linguagens e textos; B - Informação e comunicação; C - Raciocínio e resolução de problemas; D - Pensamento crítico; E – Relacionamento interpessoal; F –Desenvolvimento pessoal e autonomia; G - Bem-estar, saúde e ambiente; H – Sensibilidade estética e artística; I - Saber científico, técnico e tecnológico; J - Consciência e domínio do corpo.	<u>1º Período:</u> Instrumentos base (75 %): 2 testes Instrumentos complementares (25 %): Observação direta em aula. (100%) Nota 1: o número de aulas previstas contempla os tempos para atividades do PAA e outros.
outubro	<u>22 aulas</u>	Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico. Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição. Formas de inferência válida.	Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez. Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses. Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i> , do <i>Modus Tollens</i> , do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.	Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento. Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos.	Sistematizador/ organizador (A,B,C,I) Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J)	
novembro		Principais falácias formais	Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente.			

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

<p>dezembro</p>	<p>8 aulas</p> <p>+ 2 aulas para atividades do PAA e outros</p>	<p>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais</p> <p>Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade.</p> <p>Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade.</p> <p>Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem.</p> <p>Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento.</p> <p>Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p>		<p>Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica.</p> <p>Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos.</p> <p>Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais.</p> <p>Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (eventualmente em</p>	<p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p>	<p>Nota 2: os conteúdos não lecionados no período serão lecionados no período letivo seguinte.</p>
-----------------	---	---	--	---	--	--



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

				<p>articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de Cidadania e Desenvolvimento).</p> <p>Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter turma, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas.</p> <p>Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

2025/2026 – 2.º Período

DISCIPLINA: FILOSOFIA

ANO: 10.º

Ensino Secundário

Total de aulas Previstas: 33

Mês	N.º Aulas	Domínios Áreas Temáticas	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações Estratégicas	Descritores do Perfil dos Alunos	Referenciais de Avaliação
janeiro fevereiro	8 aulas	<p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES A ação humana — análise e compreensão do agir</p> <p>Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica] . determinismo radical, . libertismo, . determinismo moderado.</p>	<p>Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.</p> <p>Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio.</p> <p>Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p>	<p>Formulação após a introdução da noção de livre arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio.</p> <p>Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas.</p> <p>Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em</p>	<p>Conhecedor / Sistematizador /Colaborativo (A,B,C,E)</p> <p>Criativo / Sabedor (C,D,I)</p> <p>Conhecedor / investigador / analítico / organizador / comunicador (A, B, C, E, F, I)</p>	<p><u>2º Período:</u></p> <p>Instrumentos base (75%): 2 testes</p> <p>Instrumentos complementares (25%): Observação direta em aula. (100%)</p>



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

				<p>suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais. Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, as Plataformas Moodle/Classroom). Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. Discussão num ensaio de uma tese ou teses e respetivos argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

<p>fevereiro</p>	<p>8 aulas</p>	<p>A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial [Ética] A dimensão pessoal e social da ética .subjetivismo moral; .relativismo moral; .objetivismo moral.</p>	<p>Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</p> <p>Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</p> <p>Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p> <p>Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p>	<p>Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica.</p> <p>Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais.</p> <p>Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas de argumentos (com eventual redução dos argumentos às formas de inferência válida estudadas).</p> <p>Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de</p>	<p>Conhecedor / comunicador / respeitador da diferença e do outro (A, B, C, D, E, I)</p> <p>Questionador (D)</p> <p>Crítico/ Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Crítico/ Informado/ culto (D, E, F)</p> <p>Criativo, autónomo e participativo (B, C, F)</p>	
------------------	-----------------------	---	---	--	--	--

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

				<p>opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses.</p> <p>Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais ou discussão em ensaio.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais.</p> <p>Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo</p>	<p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autónomo, comunicador (A, B, C, D, E, F)</p>	
--	--	--	--	---	--	--



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

				<p>estabeleçam primeiro os critérios de comparação.</p> <p>Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

2025/2026 – 3.º Período

DISCIPLINA: FILOSOFIA

ANO: 10.º

Ensino Secundário

Total de aulas Previstas: 24

Mês	N.º Aulas	Domínios Áreas Temáticas	Aprendizagens Essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	Ações Estratégicas	Descritores do Perfil dos Alunos	Referenciais de Avaliação
abril maio	<u>20 aulas</u>	<p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas</p> <p>O problema do critério ético da moralidade de uma ação: (cont.) - a ética utilitarista de Mill . A intenção e consequências; o princípio da utilidade; . A felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; . A inexistência de regras morais absolutas; . Críticas à ética de Mill.</p> <p>Ética, Direito e Política- liberdade e justiça social; Igualdade e diferenças; Justiça e Equidade (Filosofia Política).</p> <p>O problema da organização de uma sociedade justa: - a teoria da justiça de John Rawls . A posição original e o véu de ignorância . A justiça como equidade;</p>	<p>Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls.</p> <p>Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick).</p>	<p>Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões</p>	<p>Conhecedor, questionador crítico, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p>	<p><u>3º Período:</u></p> <p>Instrumentos base (75%): 1 Teste</p> <p>Instrumentos complementares (25%): Observação direta em aula. (100%)</p>

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

		<p>. Os princípios da justiça; . A regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo; . As críticas comunitaristas (Michael Sandel) e libertaristas (Robert Nozick) a Rawls.</p>	<p>Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas.</p>	<p>subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde...).</p> <p>Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância.</p> <p>Confrontação oral (e/ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa.</p>		
--	--	---	--	--	--	--

PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

<p>junho</p>	<p>3 aulas</p> <p>+ 1 aula para atividades do PAA e outros</p>	<p>Temas / problemas do mundo contemporâneo</p>	<p>Desenvolvimento de um dos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana. 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política 9. Os limites entre o público e privado 10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano) <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p>	<p>Discussão crítica, pelos alunos, de teorias (por exemplo, estudadas em História A ou Economia) à luz das teses e argumentos estudado.</p> <p>Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática.</p> <p>Formulação do problema filosófico em discussão.</p> <p>Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão.</p> <p>Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.</p> <p>Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos.</p> <p>Confrontação crítica de teses e de argumentos.</p>	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro. (A, B, C, D, E, F, G, I, J)</p>	
--------------	--	---	--	--	--	--



PLANIFICAÇÃO A MÉDIO/LONGO PRAZO

				<p>Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão.</p> <p>Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas.</p> <p>Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</p> <p>Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, etc.) e respeito pelos direitos de autor.</p>		
--	--	--	--	---	--	--